

O QUE LEGITIMA UMA OBRA? UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DO VALOR LITERÁRIO

Vitória Ferreira DORETTO, UFSCar¹

Resumo: Prêmios, números de vendas, curtidas, seguidores, leituras... No tempo presente há novas formas de consagração e legitimação de obras e autores. Esta pesquisa se debruça na questão do estabelecimento do valor literário no tempo presente, a partir de um estudo de caso com três editoras e uma agência literária. Para tal, partindo da abordagem discursivo-midiológica, nos deteremos na história do conceito de valor para o campo literário e colocaremos em relevo sua relação com a cibercultura e cultura digital vigentes. Abordamos aqui o percurso da primeira etapa da pesquisa em andamento, onde listamos os títulos publicados pelas três editoras e agência literária.

Palavras-chave: Valor Literário; Campo Literário; Estudos de edição.

Abstract: Awards, sales figures, likes, followers, readings... Nowadays, there is new forms of consecration and legitimacy of books and authors. This research focuses on the issue of establishing literary value in the contemporary era, based on a case study with three publishers and a literary agency. To this end, from the discursive-midiological approach, we will focus on the history of the concept of value for the field of literature and highlight its relationship with current cyberculture and digital culture. Here we discuss the course of the first stage of the ongoing research, where we list the titles published by the four publishing agents.

Keywords: Literary Value; Literary Field; Publishing Studies.

INÍCIOS

Nenhuma pesquisa se inicia do nada. Possivelmente, sempre há inquietações e curiosidades despertadas por situações ou estudos anteriores, este é o caso da pesquisa que será tratada aqui. Na dissertação de mestrado tratamos da publicação da versão brasileira de “S.”, do cineasta J.J. Abrams em parceria com o romancista Doug Dorst, e aquele estudo suscitou várias questões que ainda ecoam na pesquisa em desenvolvimento no doutorado, principalmente porque na finalização da dissertação ficou como uma questão de fundo se “S.” era ou não literatura, se era ou não uma obra — a tendência é que nós consideremos que ele não é literatura, que ele emula literatura, e justamente por emular, não é literatura. E, então, na pesquisa atual resolvemos olhar para a literatura, nos debruçar nos processos que levam uma obra a ser consagrada, legitimada. De forma resumida, nos detemos na questão do estabelecimento de valor literário no tempo

¹ Graduada em Letras (Português/Inglês), Mestra e Doutoranda em Estudos de Literatura (PPGLit/UFSCar). Desenvolve pesquisa em estudos editoriais com bolsa CAPES (código de financiamento 001). E-mail para contato: vitoriaferreirad23@gmail.com.

presente. E o que isto quer dizer? Quer dizer que buscamos entender quais são as instâncias e fatores que levam à legitimação e consagração de certas obras no lugar de outras, neste momento em que temos livros publicados em plataformas de leitura, em redes sociais e em lojas on-line de forma independente, e que ainda assim e ainda que tenham grandes números de leituras, ou entrem em listas de mais vendidos, seus autores buscam a publicação por uma editora para seus títulos serem realmente vistos como “obras”. Mas não focamos só nestas obras que passam de independente a tradicionalmente publicadas, estamos olhando para os catálogos inteiros, o que inclui as traduções, livros premiados e obras publicadas apenas de forma tradicional.

Então escolhemos três editoras e uma agência literária que estão em posições distintas no campo literário (BOURDIEU, 2018) para que a partir do funcionamento de cada uma possamos entender as diferentes formas de consagração e como elas também têm seu lugar no campo. As editoras e agência literária são: a editora Antofágica², que só publica clássicos em domínio público; a Duplo Sentido Editorial³, que publica apenas autoras; a editora Intrínseca⁴, que tem um vasto catálogo e um ritmo dinâmico de publicação; e a Página 7 Agência Literária⁵, que não é uma editora, mas publica e-books de seus autores com temas que eles entendem que ainda estão em falta no mercado.

Ao tratarmos do valor literário no tempo presente, damos prosseguimento aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa Comunica — inscrições linguísticas na comunicação (UFSCar, CEFET-MG/CNPq) e do Laboratório de Escritas Profissionais e Processos de Edição — LABEPPE (UFSCar, CEFET-MG), em especial às pesquisas publicadas de Primo (2019), “Ver o livro como buraco negro: a formalização material da Antologia da Literatura Fantástica, de Bioy Casares, Borges e Ocampo”, e de Chieregatti (2018), “Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook”. Dentro do escopo de estudos do Comunica — cujo propósito é permitir reflexões sobre a comunicação social no mundo contemporâneo, sempre tendo em mente as questões da língua na sua dimensão discursiva, isto é, radicada na História — este estudo se inscreve na linha de pesquisa “Materialidades do Discurso Literário”, que objetiva

² Conferir: www.antofagica.com.br.

³ Conferir: www.duplosentidoeditorial.com.

⁴ Conferir: www.intrinseca.com.br.

⁵ Conferir: <http://agenciapag7.com.br>.

contribuir para os estudos dos objetos literários entendidos como objetos crescentemente multimodais e móveis, partícipes da cibercultura: abordagem do literário como regime discursivo cujas peculiaridades podem ser apreendidas por meio da semiologia dos objetos que engendram uma economia política do signo. Tópicos de interesse: i) criação, transcrição, transmediação; ii) ciberespaço, cibercultura e cultura digital; iii) autoria, espaço canônico e espaço associado (cf. <https://grupopesquisacomunica.wordpress.com/linhas-de-pesquisa-2>, último acesso: 20/09/2019).

Os objetivos da linha de pesquisa “Materialidades do Discurso Literário” marcam como tópico de interesse a cibercultura e a cultura digital — noções que também são importantes para tratarmos de nosso tema. Aqui, então, se faz necessária uma distinção entre cibercultura e cultura digital. Quando tratamos de *cibercultura* e *cultura digital*, consideramos

os dois pilares da atual unicidade técnica: *protocolos*, sem os quais os fluxos de textos (de fato, quaisquer pacotes de informação) não circulam, e *propagabilidade*, a função definidora das conexões que exponencializam a constituição de redes.

Os protocolos, instrumentos de controle estritos, são ao mesmo tempo os viabilizadores dos fluxos e, por definição, são também os filtros, selecionam com precisão os dados; a propagabilidade, razão de ser do desenvolvimento das tecnologias distributivas, promove o estabelecimento de redes fluidas e de largo alcance.

Postulamos, assim, o que entendemos ser um desenvolvimento sobre a tecnoesfera globalizante atual: os aspectos mais ligados aos protocolos, portanto à sofisticação dos sistemas de controle, produzem uma cibercultura, efetivamente ligada à cibernética, anterior ao advento dos dispositivos digitais, privilegiando os aspectos de filtragem e seleção; já os aspectos mais ligados à propagabilidade remontam ao mundo ético da cultura hacker e privilegiam formas de partilha de conteúdo, licenças *creative commons* e vertentes do *copyleft* e do software de código aberto, produzindo uma cultura da distribuição a serviço da multiplicação – uma cultura propriamente digital, nativamente digital (SALGADO, 2020, p. 108, grifos da autora).

Desta forma, entendemos que a *cibercultura* é centrada nos dispositivos (no funcionamento dos objetos técnicos), enquanto a *cultura digital* está centrada nas disposições (nas práticas dos atores sociais), e a cultura cibernética (de seleção) tem se sobreposto à cultura digital (de dispersão), segundo se observam as relações entre dispositivos e disposições.

Assim, procuramos compreender como dois diferentes mundos éticos se instituem na dinâmica dos dispositivos digitais, na qual se estabelecem, a partir da unidade complexa que referimos por técnica algorítmica, o

que se pode chamar de *cibercultura* (uma forma de apropriação da técnica ligada sobretudo aos aspectos do controle de fluxos) e uma *cultura digital* (uma forma de apropriação da técnica ligada sobretudo aos aspectos de difusão dos fluxos controlados).

Frequentemente esses termos são usados como sinônimos. Aqui, como se vê, propomos entender que há duas culturas distinguíveis, embora não totalmente diferentes, pois coocorrem e delimitam-se na apropriação da técnica algorítmica, que se assenta em dois princípios: o princípio dos protocolos (padrões precisos sem os quais não se seleciona e codifica a informação a distribuir) e o princípio da propagabilidade (definidor do fim último das redes: comunicar as informações, distribuí-las). Cada uma dessas culturas delinea-se num mundo ético, conforme se apropria da técnica algorítmica, dos objetos em que ela funciona (SALGADO, 2020, p. 109, grifos da autora).

Para tratarmos do estabelecimento de valor literário, esta noção metaliterária que descreve comparativamente as relações dos textos entre si sem levar em consideração o tempo (COMPAGNON, 2010), precisamos entender o funcionamento do campo literário e editorial brasileiro. Conceito de Bourdieu (2018), *campo* designa um “espaço social relativamente autônomo — isto é, capaz de retraduzir segundo sua própria lógica todas as forças externas, econômicas e políticas principalmente —, no qual as estratégias editoriais encontram seus princípios” (BOURDIEU, 2018, p. 205), este espaço é ocupado por agentes e organizações (autores, editoras, agentes literários, revisores e demais participantes da cadeia dos livros) que competem e cooperam entre si. Dentro do campo, cada agente busca ocupar *posição* dominante em relação aos outros e

Cada editora ocupa, em um dado momento, uma posição no campo editorial, que depende de sua posição na distribuição dos recursos raros (econômicos, simbólicos, técnicos etc.) e dos poderes por eles conferidos; é essa posição estrutural que orienta as tomadas de posição de seus ‘dirigentes’, suas estratégias para publicação de obras francesas ou estrangeiras⁶, definindo o sistema de coerções e de finalidades que se impõe, assim como as ‘margens de manobra’, muitas vezes bem estreitas, que se delimitam nos confrontos e nas lutas entre os protagonistas do jogo editorial (BOURDIEU, 2018, p. 200).

De fato, cada posição no campo editorial está ligada a um sistema de coerções e de finalidades, ainda que definidas negativamente, muitas vezes reforçadas pelas disposições dos agentes (ajustadas, na maioria dos casos, à posição), que tendem a alinhar seus ocupantes conforme uma classe, menos ou mais ampla, de tomadas de posição (BOURDIEU, 2018, p. 201).

Compreendendo o funcionamento deste espaço social relativamente autônomo (BOURDIEU, 2018) a partir das três editoras e agência literária, que estão entre os

⁶ Neste

agentes e organizações que ocupam o campo e acumulam capital simbólico e econômico com suas diferentes práticas e estratégias, será possível retornarmos ao valor, ao cânone e aos mecanismos que os instituem:

O tema ‘valor’, ao lado da questão da subjetividade do julgamento, comporta ainda a questão do *cânone*, ou dos *clássicos*, como se diz de preferência em francês, e da formação desse cânone, de sua autoridade — sobretudo escolar —, de sua contestação, de sua revisão. Em grego, o cânone era uma regra, um modelo, uma norma representada por uma obra a ser imitada. Na Igreja, o cânone foi a lista, mais ou menos longa, dos livros reconhecidos como inspirados e dignos de autoridade. O cânone importou o modelo teológico para a literatura no século XIX, época da ascensão dos nacionalismos, quando os grandes escritores se tornaram os heróis do espírito das nações. Um cânone é, pois, nacional (como uma história da literatura), ele promove os clássicos nacionais ao nível dos gregos e dos latinos, compõe um firmamento diante do qual a questão da admiração individual não se coloca mais: seus monumentos formam um patrimônio, uma memória coletiva (COMPAGNON, 2010, p. 222-223, grifos originais).

Neste artigo traçaremos os caminhos iniciais para o desenvolvimento da pesquisa com as três editoras e a agência literária.

ENTREMEIOS

Nisto que estamos chamando de primeira fase da pesquisa, começamos nos detendo no catálogo de cada uma das editoras e agência literária. Para isto, acessamos seus sites e catálogos e listamos (em tabelas) todas as obras publicadas, da primeira até a obra mais recente, publicada até o começo de setembro de 2021 — estabelecemos como final de recorte o mês de setembro por ser o mês em que conseguimos chegar ao final do catálogo da editora Intrínseca (ou seja, ao primeiro livro publicado pela editora), que é o catálogo mais extenso entre as quatro casas editoriais. Então olhamos a primeira página do catálogo das editoras (onde ficam expostos os livros mais recentes) pela última vez quando “zeramos” o catálogo da Intrínseca (ou seja, quando chegamos aos primeiros livros publicados por ela).

A proposta inicial era fazer para cada editora uma tabela por gênero publicado, no entanto, ao explorarmos os catálogos percebemos que isto, em primeiro momento, poderia ser feito apenas para a Editora Intrínseca, visto que as outras editoras haviam publicado uma quantidade menor de títulos e seria mais fácil, em termos de quantidade de arquivos Microsoft Word (.docx) abertos simultaneamente, elencá-los juntos durante a coleta dos títulos e demais dados considerados de interesse. Após reunirmos todos os

livros de cada casa editorial, ficamos com mais de vinte tabelas para a editora Intrínseca e uma para cada uma das outras três; depois redividimos as tabelas das outras três de acordo com os gêneros indicados em seus títulos — isto se mostrou um retrabalho, pois, no decorrer da reunião de dados acabamos por dedicar um dia de coleta para cada uma das três casas editoriais com menos títulos, o que eliminava o problema da quantidade de arquivos .docx abertos ao mesmo tempo. Para que pudéssemos “preencher” as tabelas, antes foi necessário estabelecer as informações de interesse sobre cada título publicado nos catálogos. Levando em conta os interesses da pesquisa, consideramos como informações principais para serem elencadas: o título e subtítulo (quando houvesse) da obra, nome e sobrenome dos autores, premiações recebidas pela obra/autor, se a obra/o autor esteve em listas de mais vendidos (*best-seller*). Além destes dados, quando disponíveis nas informações dos livros, elencamos também: nacionalidade dos autores, gênero dos autores, gênero da obra, número de páginas, nome dos tradutores e data de lançamento. A escolha destes conjuntos de informações não foi aleatória, uma vez que são dados que podem nos dar indícios tanto da lógica de publicação das editoras e da agência literária quanto do capital simbólico (BOURDIEU, 2018) que os autores têm — e que está em jogo entre autores e seus publicadores.

Neste primeiro momento, ficamos com 29 tabelas para a editora Intrínseca, 3 para a Duplo Sentido Editorial, 2 para a Página 7 e 1 para a Antofágica. É interessante notar que enquanto Intrínseca e Duplo Sentido indicam nas páginas de seus títulos o gênero de cada obra publicada, a Antofágica não marca os gêneros de seus livros no catálogo, mas inclui tags como “clássico”, “nacional”, “distopia” etc. (Figura 1), de forma que foi necessário inferir que todas as obras publicadas se enquadram em “clássico”. Porém, como nem todos os livros são marcados nesta tag, dividimos os então 22 livros publicados pela editora em “clássicos” e “outras tags”.

Figura 1 — Detalhes de informações nas páginas sobre as obras 1984 e Memórias Póstumas de Bras Cubas no site da editora Antofágica

| Descrição | Informações | Avaliações (o) | Descrição | Informações | Avaliações (o) |
|---|-------------|----------------|---|-------------|----------------|
| Autor: George Orwell | | | Autor: Machado de Assis | | |
| Tradutor: Antônio Xerxenesky | | | Ilustrações: Candido Portinari | | |
| Ilustrações: Rafael Coutinho | | | Número de páginas: 480 | | |
| Número de páginas: 440 | | | Dimensões: 23,6 x 16,6 x 2,8 cm | | |
| Dimensões: 23,8 x 16,4 x 2,8 cm | | | Formato: Capa dura | | |
| Formato: Capa dura | | | ISBN: 9786580210015 | | |
| ISBN: 9786586490169 | | | Edição: 1ª | | |
| Edição: 1ª | | | Ano de publicação: 2019 | | |
| Ano de publicação: 2021 | | | Peso: 620g | | |
| Peso: 800gr | | | SKU: 9786580210015 | | |
| SKU: 9786586490169 | | | Tags: literatura nacional, Machado de Assis | | |
| Tags: 1984, classicos, distopia, Orwell, orwelliano, vigilância | | | | | |

Fonte: Antofágica (2021).

Outro dado que deve ser notado é que, com exceção da Duplo Sentido Editorial, os catálogos não são separados por gêneros literários. Assim, esta separação foi feita apenas nas tabelas construídas. Este percurso, trabalhoso, facilitou nossa visualização das quantidades publicadas em cada gênero literário e, ao mesmo tempo, possibilitou conhecer a história de publicação (principalmente) das três editoras. Nos casos em que não foram disponibilizadas as informações principais e/ou secundárias nos catálogos, foi necessário realizar buscas nos sites dos autores ou em outras fontes on-line (como as páginas de autores no Goodreads⁷, Skoob⁸ e sites de editoras estrangeiras).

Para ilustrar a descrição da construção das tabelas feita até aqui, a Figura 2 mostra as duas primeiras linhas da tabela única feita para a Duplo Sentido Editorial. Na primeira linha estão dispostas as categorias principais (o título e subtítulo, nome dos autores, premiações, presença em listas de mais vendidos) e secundárias (nacionalidade dos autores, gênero dos autores, gênero da obra, número de páginas, nome dos tradutores e data de lançamento). É importante observar que, pela limitação de tamanho e enquadramento das palavras nas tabelas, as categorias “gênero da obra”, “número de páginas”, “nome dos tradutores” e “data de lançamento” foram reunidas em “Outras

⁷ O Goodreads é um site-empresa para leitores, autores e recomendações de livros. Foi fundado em dezembro de 2006 e lançado em janeiro de 2007 por Otis Chandler, um engenheiro de software e empresário, e Elizabeth Chandler. Foi adquirido pela Amazon em 28 de março de 2013. Disponível em: www.goodreads.com. Acesso em: 10 nov. 2021.

⁸ Lançado em janeiro de 2009 pelo desenvolvedor Lindenberg Moreira, o Skoob é uma rede social colaborativa brasileira para leitores. Segundo sua descrição, é um ponto de encontro para leitores e novos escritores, que trocam sugestões de leitura e organizam reuniões em livrarias. Seu nome deriva da palavra books, ao contrário. Disponível em: www.skoob.com.br. Acesso em: 10 nov. 2021.

informações” — o que possibilitou acrescentar também informações que foram consideradas importantes para títulos específicos, como disponibilizar material para ser usado por professores em sala de aula.

Figura 2 — Recorte da tabela feita para a Duplo Sentido Editorial

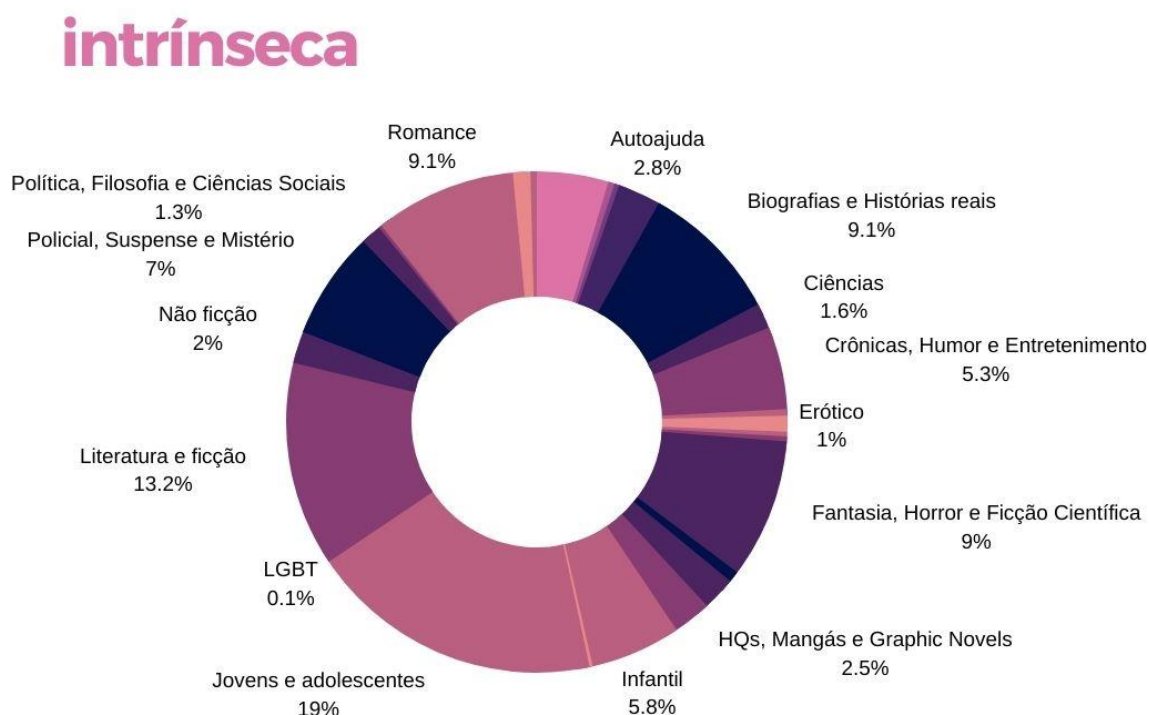
| Título | Autor | País de Nacionalidade | F/M | Outras informações | Autor premiado | Autor bestseller |
|--------------------|--------------------------------|-----------------------|------|--|---|------------------|
| OCEANO DE TILÁPIAS | Ana Yassuda e Audrey Matsumoto | Brasil | F, F | Romance; físico Categorias: romance, ficção, cartas, amizade, epistolar | Ana: homenageada na Câmara de Taubaté pelo lançamento de Uma monografia sobre engarrafamentos | |

Fonte: Elaborado pela autora.

Depois de passar por cada livro publicado pelas editoras e agência literária até o início de setembro de 2021, incluindo os duplicados no catálogo, chegamos nestas quantidades: 22 livros publicados pela Antofágica, 17 livros publicados pela Duplo Sentido, 975 livros publicados pela Intrínseca e 7 livros publicados da Página 7 (nestes números incluem-se livros impressos, e-books e audiobooks, mas se um mesmo título estiver disponível em mais de um formato, é contado apenas uma vez).

Estes números não só indicam ou provam as posições diferentes em que as casas editoriais se encontram, mas também possibilitam começar a ver as práticas de publicação de cada uma, seus autores mais publicados, seus volumes de publicação anual ou os gêneros mais publicados. Atualmente temos uma série de tabelas e um grande volume de informações (dados sobre publicações, notícias, notas em redes sociais — produzidas e divulgadas sobre e pelas editoras e agência literária) que iremos começar a comparar entre si, classificar e entender, então categorias como nacionalidade dos autores, gênero literário, obra premiada, autor best-seller, obra com material para professores e livro com selo Cátedra UNESCO de leitura (estas duas últimas incluídas na coluna “Outras informações” da Figura 2, junto com gênero literário, número de páginas etc.) serão ilustradas em gráficos e demais ilustrações para facilitar sua visualização no conjunto total de cada editora e entre as quatro editoras e agência literária.

Figura 3 — Porcentagem de publicação da editora Intrínseca (por gêneros)



Fonte: Elaborado pela autora.

Como exemplificado pela Figura 3, ao tomarmos os dados de cada editora, podemos identificar (por exemplo) os gêneros mais publicados por cada uma. Neste caso da Editora Intrínseca, os gêneros mais publicados são “jovens e adolescentes” (19%) e literatura e ficção (13,2%) — as demais porcentagens também nos trazem diversas questões, que serão abordadas com o devido vagar em outro momento (não neste texto). A partir destes dados podemos começar a entender o posicionamento da editora no campo, suas estratégias para aquisição de capital simbólico e manutenção como impositora de tendências de leitura. Ao transpormos os dados em ilustrações gráficas, poderemos colocar em números as características de publicação, mas também colocar em perspectiva o funcionamento do campo literário e os diversos fatores que o influenciam e o imbuem de valor simbólico.

PRÓXIMOS DESDOBRAMENTOS

Como indicado em parágrafos anteriores, buscamos entender quais são as instâncias e fatores que levam à legitimação e à consagração de certas obras no lugar de

outras no tempo presente, dentro das lógicas da cultura digital e da cibercultura. Para isto, pesquisamos e elencamos em tabelas todas as obras (com suas respectivas informações principais) publicadas até setembro de 2021 pelas três editoras e a agência literária escolhidas, editora Antofágica, Duplo Sentido Editorial, editora Intrínseca e Página 7 Agência Literária. A partir de seu catálogo — e das comparações possíveis de serem feitas entre eles —, será possível identificar suas posições distintas no campo literário (BOURDIEU, 2018), seu funcionamento e as diferentes formas de consagração e como elas também têm seu lugar no campo. A próxima fase da pesquisa se deterá em transferir os dados colhidos para gráficos e iniciar as análises de cada editora e agência literária e das quatro casas editoriais entre si.

REFERÊNCIAS

ANTOFÁGICA. Disponível em: www.antofagica.com.br. Acesso em: set. 2021.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. **Política & Sociedade**, v. 17, n. 39, p. 198-249, 2018. DOI <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2017v17n39p198>.

CHIEREGATTI, Amanda. **Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook**. 2018. 241 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: Literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DUPLO SENTIDO EDITORIAL. Disponível em: www.duplosentidoeditorial.com. Acesso em: set. 2021.

INTRÍNSECA. Disponível em: www.intrinseca.com.br. Acesso em: set. 2021.

PÁGINA 7 AGÊNCIA LITERÁRIA. Disponível em: <http://agenciapag7.com.br>. Acesso em: set. 2021.

PRIMO, Gustavo. **Ver o livro como buraco negro: a formalização material da Antologia da Literatura Fantástica**, de Bioy Casares, Borges e Ocampo. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

SALGADO, Luciana Salazar. Um quadro teórico-metodológico para o estudo dos objetos editoriais no tempo presente: Contribuições da Geografia de Milton Santos. In: TONI,

Flávia Camargo; ÁVILA, Danilo; CARVALHO, Raphael Guilherme de (Org.). **Pesquisa e diálogo sobre o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 2020. p. 101-111. (Cadernos do IEB 13).

SALGADO, Luciana Salazar; OLIVA, Jaime Tadeu. A produção de uma intimidade ubíqua, esteio da fratura social. **Discurso & Sociedad**, v. 13, n. 3, p. 432-448, 2019.